

TRABALHANDO OS PRINCIPAIS CONFLITOS DO MUNDO GLOBALIZADO JUNTO AOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, DO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ, CAMPUS BREVES

Leandro Reginaldo Maximino Lelis ¹

RESUMO

Conforme a teoria weberiana, os conflitos são inerentes ao mundo social, fazendo parte das interações humanas, e podem ocorrer por motivos diversos: religiosos, étnicos, culturais, sociais, econômicos, territoriais, opressão, e, na maioria dos casos, possui mais de um motivo. Embora existam inúmeros conflitos de grandes proporções ocorrendo pelo mundo, vale salientar que muitos não são divulgados pela mídia. Nessa conjuntura, com o objetivo de conhecer mais a fundo os diferentes conflitos, inclusive os “esquecidos” pela mídia a fim de ter um panorama global, foi proposta uma atividade de pesquisa em grupo, que, posteriormente, resultou em seminários, evidenciando a combinação de duas metodologias ativas. A partir do conhecimento teórico abordado durante as aulas, da apresentação das pesquisas e das discussões ocorridas, concluiu-se, em conjunto, que pouco se conhece sobre grande parte dos conflitos que acontecem no mundo globalizado, uma vez que boa parcela dos conflitos que acontecem em países periféricos do sistema capitalista não são divulgados. Todavia, esses conflitos geram inúmeros impactos, sobretudo do ponto de vista humanitário, muitas vezes até mais significativos que os ocorridos em países centrais. Nesse contexto, gerou-se um questionamento: o preço da vida é o mesmo em todos os países e regiões do mundo? A resposta foi unânime, pois todos concordaram que, infelizmente, a vida nos países pobres parece valer menos.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Conflitos, Globalização, Ensino Médio Integrado.

INTRODUÇÃO

Tão antigos quanto a sociedade humana, Weber entende que os conflitos são inerentes ao mundo social, fazendo parte das interações humanas. Conforme a teoria weberiana, os conflitos podem ocorrer por motivos diversos: religiosos, étnicos, culturais, sociais, econômicos, territoriais, opressão, e, em grande parte dos casos, possui mais de um motivo.

A teoria do conflito de weber é ampla, pois considera vários fatores como possíveis motivadores de conflitos, diferente de Marx, por exemplo, que considerava a luta de classes como o fator central de todos os conflitos. Assim, na perspectiva marxista, os conflitos, invariavelmente, estão relacionados à luta entre a classe dominante e os proletários.

¹ Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Picuí, leandrolelis87@gmail.com.

Os conflitos são motivados por discordância, oposição de interesses e opiniões entre as partes, ou seja, envolve, ao menos, duas pessoas, mas pode ser mais até mais amplo, na medida em que abarca diferentes grupos (étnicos, religiosos, dentre outros), países etc. De acordo com Simmel (2011), os conflitos acontecem a fim de resolver dualismos divergentes, visando alcançar algum tipo de unidade, ainda que por aniquilação de uma das partes.

Segundo Dahrendorf (1982), os conflitos podem ocorrer por meio de diálogos, discussões, greves, entre outras formas não violentas, até por meio de formas violentas, como a guerra, seu caso mais extremo e utilizada em último caso pelas partes em litígio.

Os conflitos têm sido ampliados nas últimas décadas, apesar das ideias de Fukuyama (1992), que apontava que os conflitos diminuiriam após o fim da Guerra Fria devido a uma convivência mais harmônica entre as diferentes culturas. Desse modo, Fukuyama (1992) acreditava que a vitória do capitalismo norte-americano e o fim da Guerra Fria tornaria a adoção da democracia liberal inevitável em todos os países, ocasionando relativa homogeneização mundial, aspecto que culminaria no fim da evolução sociocultural e, por consequência, da história.

Eric Hobsbawm e vários outros pensadores refutaram Fukuyama. Huntington (1997), por exemplo, afirmava que os conflitos ideológicos seriam substituídos por conflitos religiosos e culturais com o fim da Guerra Fria. Nesse sentido, o autor assegurava que, a partir do fim do século XX, haveria um “choque de civilizações”, numa clara crítica ao pensamento de Fukuyama. O fato é que, no período contemporâneo, os conflitos estão cada vez mais complexos, violentos e frequentes. Nesse contexto, as ideias de Huntington (1997) fazem mais sentido que as de Fukuyama (1992).

Vale salientar que alguns conflitos são amplamente divulgados e discutidos pela grande mídia, enquanto muitos outros não possuem a mesma atenção. O interesse ou não por esses conflitos geralmente está relacionado à importância econômica e geopolítica dos países inseridos direta ou indiretamente. Assim, conflitos que envolvem potências globais são amplamente abordados, ao passo que conflitos relacionados aos países periféricos são relegados.

Nessa conjuntura, com o objetivo de conhecer mais a fundo os diferentes conflitos, inclusive os “esquecidos” pela mídia a fim de ter um panorama global, foi proposta uma atividade de pesquisa em grupo, que, posteriormente, resultou em seminários, evidenciando a combinação de duas metodologias ativas. A atividade, realizada no primeiro semestre de 2023, foi desenvolvida na disciplina Sociologia e Geografia III, junto aos discentes do 3º ano do Curso

Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), campus Breves.

METODOLOGIA

Visando trabalhar alguns dos principais conflitos do mundo globalizado, assunto presente na ementa da disciplina Sociologia e Geografia III, realizou-se uma atividade pautada na combinação de duas metodologias ativas: pesquisa e seminário. Os discentes se dividiram em grupos e cada grupo pesquisou sobre um conflito escolhido. Alguns conflitos foram sugeridos pelo docente, mas, com o fito de propor uma atividade democrática, os alunos também puderam sugerir conflitos que tivessem interesse em investigar. A guerra civil em Ruanda, por exemplo, apesar de não ser tão atual, pois ocorreu na década de 1990, foi sugerida por uma aluna que assistiu ao filme Hotel Ruanda e tinha curiosidade em conhecer mais acerca do conflito. Desse modo, 9 conflitos foram pesquisados, a saber:

- guerra entre Rússia e Ucrânia;
- conflito entre Israel e Palestina;
- guerra do Afeganistão;
- guerra do Iraque;
- guerra civil na Síria;
- guerra civil em Ruanda;
- guerra civil no Sudão;
- crise dos rohingyas em Myanmar;
- guerra civil no Iêmen.

Cabe pontuar que a definição dos conflitos que seriam abordados ocorreu não apenas pela importância econômica e geopolítica dos envolvidos, mas, também, por questões humanitárias, relacionadas a diferentes variáveis, como número de mortes, deslocados e refugiados.

Depois das pesquisas, os discentes apresentaram os resultados em seminários. Relevante informar que, no início do desenvolvimento da atividade proposta, foram realizadas duas aulas teóricas acerca da temática, abordando, principalmente, teorias e conceitos ligados aos conflitos e ao terrorismo. Para tanto, recorreu-se a duas referências principais: O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial (HUNTINGTON, 1997) e História do terrorismo: da antiguidade à Alcaida (CHALIAND; BLIND, 2017). Além disso, também foram apresentados

dados sobre o terrorismo no mundo obtidos junto ao Global Terrorism Index 2019: Measuring the Impact of Terrorism, elaborado pelo Institute for Economics & Peace.

A partir de Huntington (1997), foi possível compreender a complexidade dos conflitos contemporâneos, que podem ocorrer devido a diversos fatores. Conforme o autor, com o fim da Guerra Fria, os conflitos ideológicos seriam substituídos pelos religiosos e culturais, notabilizando o “choque de civilizações”.

Explicou-se que as reflexões de Huntington (1997) eram uma crítica às ideias de Francis Fukuyama, expostas em seu livro “O fim da História e o último homem” (1992), o qual entendia que, com o fim da Guerra Fria, “a democracia liberal continuaria como a única aspiração política corrente que constitui o ponto de união entre regiões e cultura diversas do mundo todo”. (FUKUYAMA, 1992, p. 12). Tal contexto, segundo o autor, resultaria na redução dos conflitos pelo mundo. No entanto, não foi isso que aconteceu, uma vez que, apesar da derrocada do sistema socialista, a democracia liberal não se estendeu por todos os países, além de que o número de conflitos não foi reduzido, mas, pelo contrário, tem crescido nas últimas décadas.

Chaliand e Blind (2017), por sua vez, contribuíram para assimilar o conceito de terrorismo, atentando-se para o fato de que o uso do terror é uma estratégia antiga. Ademais, também se conseguiu entender um pouco a respeito de alguns grupos terroristas, bem como de suas principais estratégias.

Os dados coletados no documento Global Terrorism Index 2019 possibilitaram conhecer quais foram os países que mais sofreram com ataques terroristas em 2018, quais grupos foram mais incisivos em suas ações terroristas e quais ataques foram mais danosos do ponto de vista humanitário. O documento também apresenta dados de anos anteriores em que o levantamento foi realizado, sendo importante para fazer comparações.

REFERENCIAL TEÓRICO

O período atual é marcado por transformações significativas na sociedade e, por conseguinte, na educação formal. Profissionais da educação, especialmente os professores, têm buscado novas metodologias para enfrentar essa realidade, que se apresenta bastante desafiadora. Nessa conjuntura, as metodologias ativas têm ganhado cada vez mais espaço (MORAN, 2015). Paiva *et al.* (2016) asseveram que as metodologias ativas têm se apresentado como alternativa às concepções e técnicas de ensino tradicionais, muito questionadas no período atual devido às transformações ocorridas na educação nas últimas décadas.

De acordo com Paiva *et al.* (2016), existem inúmeras possibilidades para o desenvolvimento das metodologias ativas, as quais podem utilizar ampla variedade de recursos, estratégias e técnicas, que variam desde as mais modernas até as que são utilizadas no processo de ensino-aprendizagem há mais tempo.

As possibilidades para desenvolver metodologias ativas de ensino-aprendizagem são múltiplas, a exemplo da estratégia da problematização, do Arco de Margueret, da aprendizagem baseada em problemas (problem-based learning – PBL), da aprendizagem baseada em equipe (team-based learning – TBL), do círculo de cultura. Vale esclarecer que outros procedimentos também podem constituir metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como: seminários; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; socialização; mesas-redondas; plenárias; exposições dialogadas; debates temáticos; oficinas; leitura comentada; apresentação de filmes; interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólio; avaliação oral; entre outros. (PAIVA *et al.*, 2016, p. 147).

Para Moran (2015), no passado, quando o acesso à informação era mais restrito, os métodos tradicionais de ensino faziam sentido. Porém, atualmente, não são atraentes para os discentes e pouco contribuem para a construção do conhecimento, haja vista que, devido ao desenvolvimento tecnológico, a informação pode ser acessada com maior facilidade.

De acordo Borges e Alencar (2014), na conjuntura atual, marcada por uma sociedade globalizada e informatizada, o questionamento acerca das práticas docentes, tanto na educação básica como na superior, tem sido ampliado.

Lovato *et al.* (2018) salientam que muitos professores entendem que toda aprendizagem é ativa. Para estes, a participação do aluno em uma aula expositiva já se constitui como uma evidência da construção ativa do conhecimento. No entanto, os autores asseveram que, para que a aprendizagem seja efetivamente ativa, é necessário que os alunos façam mais do que simplesmente ouvir e participar esporadicamente das aulas. Assim, nas metodologias ativas, o aluno é constantemente instigado a sair de sua zona de conforto, aspecto que favorece o desenvolvimento de novas competências.

Para Lovato *et al.* (2018), outro ponto importante é a relação professor-aluno. Na conjuntura atual, em razão de transformações sociais acontecidas nas últimas décadas, a relação em que o professor ocupa um papel de autoridade sobre o aluno, característica das metodologias tradicionais de ensino, tem perdido espaço em decorrência de sua ineficiência para o processo de ensino-aprendizagem contemporâneo. As metodologias ativas, por sua vez, pressupõem outro tipo de relação, onde o aluno assume o protagonismo, não sendo apenas mero receptor dos conhecimentos expostos pelo professor. Enquanto isso, o papel do professor é o de facilitar ou mediar o processo de ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento tecnológico trouxe novos desafios para o cenário educacional, mas também pode se configurar como um recurso fundamental para práticas pedagógicas que tenham como intuito superar o modelo tradicional. Apesar disso, Moran (2015) salienta que atividades estimulantes também podem ser realizadas com recursos tecnológicos escassos. Destarte, uma prática docente transformadora, que ocorra no sentido de promover ações que coloquem o aluno como protagonista na construção do conhecimento, é mais importante que qualquer recurso tecnológico.

De acordo com Borges e Alencar (2014), as metodologias ativas se configuram como recursos importantes para uma formação crítica e reflexiva, bem como para promover uma aprendizagem significativa. De acordo com os autores, “a utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante”. (BORGES; ALENCAR, 2014, p. 120).

Para Lovato *et al.* (2018), as metodologias ativas podem ser importantes para combater o crescente desinteresse dos alunos pela aprendizagem escolar, uma vez que os métodos tradicionais, baseados na exposição e transmissão de conteúdos, têm se mostrado ineficientes para promover um processo de ensino-aprendizagem com qualidade no contexto contemporâneo. Além disso, os autores asseveram que: “as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos, portanto, se buscamos a formação de alunos capazes de estabelecer diferentes interações tecnológicas e sociais, precisamos estabelecer práticas que conduzam a esse caminho”. (LOVATO *et al.*, 2018, p. 167).

Paiva *et al.* (2016) realizaram uma revisão integrativa acerca das metodologias ativas, apontando os benefícios gerados, além dos desafios para sua implementação. Dentre os benefícios, os autores identificaram “[...] 6 benefícios principais: rompimento com o modelo tradicional; desenvolvimento da autonomia do aluno; exercício do trabalho em equipe; integração entre teoria e prática; desenvolvimento de visão crítica da realidade; e uso de avaliação formativa”. (PAIVA *et al.*, 2016, p. 151).

No que diz respeito aos desafios, Paiva *et al.* (2016, p. 151) detectaram “[...] quatro desafios principais: mudança do sistema tradicional de educação; dificuldade quanto à formação profissional do educador; dificuldade de contemplar os conhecimentos essenciais; e dificuldade para articular a parceria com outros profissionais no campo de atuação”.

Não obstante os desafios, os benefícios proporcionados pelas metodologias ativas se mostram muito vantajosos, uma vez que contribuem para promover uma aprendizagem dinâmica, atrativa e significativa, beneficiando todos os envolvidos no processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aparentemente, a ideia de democratizar a escolha dos conflitos que seriam pesquisados surtiu efeito, pois os alunos se mostraram interessados pela atividade, em especial pelos conflitos que investigaram. Outrossim, o interesse pela temática talvez tenha ocorrido em razão do contexto conflituoso no cenário global, marcado pela guerra entre Rússia e Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022. Nesse contexto, os seminários foram dinâmicos e contaram com boa participação dos alunos espectadores, que se manifestaram, sobretudo, nos pontos mais polêmicos das apresentações.

Como os conflitos apresentados são de várias partes do mundo, os alunos acabaram conhecendo um pouco mais acerca de diferentes países. Nesse sentido, a diversidade cultural e religiosa, que estão entre os principais motivos de alguns dos conflitos abordados, foi algo que chamou bastante a atenção dos discentes. Um vídeo, exibido por um dos grupos, que mostrou a felicidade de um rapaz ao ser sorteado para ser homem-bomba, ou seja, realizar um ataque terrorista e, por consequência, ceifar a própria vida, foi muito debatido, uma vez que o fundamentalismo religioso é extremamente incomum para a grande maioria dos alunos.

Ao final das apresentações, e levando em conta os conhecimentos trabalhados durante as aulas teóricas, os estudantes chegaram ao consenso de que a população, em geral, sabe muito pouco sobre grande parte dos conflitos existentes no mundo, tendo em conta que a mídia tradicional, geralmente, aborda apenas os conflitos que envolvem direta ou indiretamente os países centrais do sistema capitalista. Enquanto isso, inúmeros conflitos envolvendo países pobres são desprezados. A grande questão é que estes são extremamente devastadores, principalmente no âmbito humanitário, porque geram números elevados de mortes, deslocados e refugiados.

Destarte, entende-se que a atividade proposta atingiu o objetivo esperado, pois além de levar os alunos a compreender mais acerca de diferentes conflitos existentes no mundo, também fez com que eles refletissem sobre a diversidade em várias esferas (religiosa, cultural, ética, política etc.), bem como em relação à discrepância em que são tratados os assuntos dos países ricos e pobres, reflexo da desigualdade existente entre esses dois grupos. Assim, as metodologias ativas utilizadas (pesquisa e seminário), apoiadas nas aulas teóricas, mostraram-se eficientes para trabalhar a temática abordada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conhecimento teórico abordado durante as aulas, da apresentação das pesquisas e das discussões ocorridas, concluiu-se, em conjunto, que pouco se conhece sobre grande parte dos conflitos que acontecem no mundo globalizado, tendo em vista que muitos não são amplamente divulgados, especialmente se abrangem países periféricos do sistema capitalista.

Todavia, esses conflitos geram inúmeros impactos, sobretudo do ponto de vista humanitário, muitas vezes até mais significativos que os ocorridos em países centrais. Nesse contexto, gerou-se um questionamento: o preço da vida é o mesmo em todos os países e regiões do mundo? A resposta foi unânime, pois todos concordaram que, infelizmente, a vida nos países pobres parece valer menos. Ademais, constatou-se que, para ampliar o conhecimento acerca da realidade global, faz-se necessário buscar diferentes fontes de informação, sempre se atentando em relação à veracidade dos fatos divulgados.

REFERÊNCIAS

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, Salvador, ano 03, n. 04, p. 119-143, jul./ago. 2014. Disponível em: <<https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/napecco/Metodologias/Metodologias%20Ativas%20na%20Promocao%20da%20Formacao.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2023.

CHALIAND, G.; BLIND, A. **História do terrorismo**: da antiguidade à Alcaida. Lisboa: Odete, 2017.

DAHRENDORF, R. **As classes e seus conflitos na sociedade industrial**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.

FUKUYAMA, F. **O fim da História e o último homem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

HUNTINGTON, S. P. **O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

INSTITUTE for Economics & Peace. **Global Terrorism Index 2019**: Measuring the Impact of Terrorism. Sidney, Austrália, 2019.



LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; BRANDÃO DA SILVA, C.; LORETTO, E. L. S. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 20, n. 2, p. 154-171, mar./abr. 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3690>>. Acesso em 07 set. 2023.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; TORRES-MORALES, O. E. (orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2015. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf>. Acesso em: 06 set. 2023.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare**, Sobral, v. 15, n. 2, p. 145-153, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>>. Acesso em: 07 set. 2023.

SIMMEL, G. O conflito como sociação. Tradução de Mauro Guilherme Pinheiro Koury. **RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 10, n. 30, p. 568-573, 2011. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/SimmelTrad.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2023.